

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 14 de Agosto de 1812.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Noticias de Stokolmo em Maio de 1812.

A Opção da *Suecia* ao systema político da *França*; e a sua inclinação á causa da *Gran-Bretanha* tem todos os caracteres de sinceridade, e lisura. O Rei, que depois de melhorar da sua saude, não tem perdido momentos em firmar a sua segurança, e a liberdade Nacional contra os projectos do Imperador dos *Francezes*, acaba de dar as mais apertadas ordens para se prestar todo o auxilio necessario aos navios *Inglezes*, que estiverem pelas costas daquelle Reino, ou seja em perigo de naufragio, ou de ataque de qualquer corsario *Francez*.

O mesmo Rei querendo dar huma prova solemne da firmeza do seu caracter, e do seu amor ao povo *Sueco*, acaba de fazer aos Estados do Reino, na abertura da Dieta em *Orebro* a falla seguinte. =

“ Convoquei-vos no momento, em que grandes, e importantes a contenciosos, fóra da nossa Patria, parecem ameaçar a *Europa* de novas desgraças. Defendida pela sua situação da obrigação forçada de render obediencia a ordens estrangeiras, que talvez se não ajustem com o seu proprio interesse, a *Suecia* tem tudo a esperar da união, valor, e conducta... e tudo a perder-se se entrega a devisões intestinas, e a terrores panicos.

He pela união entre mim e vós, pela espada de meu filho, rica em honra

ra, pelo valor dos nossos mancebos nas armas, e pela poderosa vontade do povo *Sueco*, que estão seguras a prosperidade das vossas leis, e a honra das vossas liberdades. Pelo alto, e grande exemplo de huma confiança inalteravel entre o Rei e os Vassallos; pelas firmes, e varonis decisões no meio de tempos inquietos, he que as Potencias da *Europa* se convencerão de que a independencia da *Suecia* não he sómente defendida pelos mares, que cercão suas costas, e isto em hum tão decisivo momento para provar os sentimentos geraes, aquelle, em que talvez se tenham feito calculos estrangeiros com intento de destruir os meus esforços, e os vossos. Eu devo affastar tudo, que pôde prejudicar a liberdade das vossas deliberações: diferentes causas de grande momento me confirmarão na resolução de transfêrir a este lugar a Dieta Extraordinaria, que deveria fazer-se em *Stokolmo*. Se o estado de dúpida, e suspensão, que ha dous annos foi o principal motivo de eu dar hum semelhante passo, está presentemente em huma ordem mais firme; e se a lealdade, e adhesão, que os respeitaveis Cidadões de *Stokolmo* tem em todos os tempos, assim como nas supramencionadas circumstancias, mostrado ao seu Rei, e ás suas leis huma adhesão, que me sinto obrigado a publicar com igual satisfação, e verdade em abono dos habitantes da minha Capital; com tudo estou certo, que todas as pessoas imparciaes, contemplando sómente as circumstancias dos tempos, perceberão as rasões, que derão motivo a remover-se o assento da Dieta, e acharão, que o seu unico fim foi a segurança, e promptidão de despacho para os Estados do Reino. =

Depois desta falla procedeo a louvar a conducta de *Bernadotte* no tempo da sua Regencia, e fez grandes elogios á sabedoria da sua administração, dando a entender, que estava firmemente persuadido de que *Bernadotte* não tinha outras vistas, que não fossem as de hum verdadeiro *Sueco*, e inimigo do actual systema da *França*. „

Dizem alguns Politicos, que a *Suecia* he a unica Nação do Continente, que tem caracter nacional, e que ama com ardor a sua constituição: se isto he verdade não duvidamos, que o Rei contando com as vantagens da sua posição Geographica, e com o caracter do seu povo esteja na resolução sincera de fazer frente a *Bonaparte*. Mas por outro lado vemos, que elle não tem tomado medidas para exterminar os *Francezes* da *Pomerania Sueca*. Esta friesa da parte do Rei unida ás grandes habilidades de *Bernadotte* não he pequeno motivo para desconfiarmos hum pouco. Mas para que fazer juizos temerarios? Paciencia, e tempo.

Gazeta de Berlin.

3, O Rei da *Westfalia* havia chegado a *Glogau*; e o Principe Real de *Wirtemberg* havia partido de *Leipsic* para a *Silesia*: assim vai o Imperador dos *Francezes* distribuindo as suas forças, e aproximando-as á *Russia*, cuja guerra parece estar a ponto de romper por todos estes indicios. *Alexandre I.* inculca a mais corajosa disposição contra a *França*, e acaba de fazer a falla seguinte. =

A presente situação da *Europa* requer, que se adoptem medidas firmes, e fortes, assim como huma vigilancia infatigavel, e energicos esforços até ao ponto de fortificar o nosso extenso Imperio do modo mais formidavel, que for possivel contra todas as empresas hostis. A nossa brava, e valerosa Nação *Russa* tem estado costumada a viver em paz, e harmonia com todas as Nações visinhas; e quando o Imperio se tem visto ameaçado; Patriotas de todas as dignidades, e classes se achááo promptos a arrancar a espada pela defeza da sua Religião, e leis. As nossas forças se acháo já nos seus postos para a defeza do Imperio: o seu valor, e o seu denodo são conhecidos a todo o mundo: ellas tem a confiança do Imperador, e do Governo: a sua lealdade, e amor á sua Patria as tornaráo invenciveis a forças mui superiores ,,

Tudo isto he muito bem dito; mas queira Deos, que não seja executado como na guerra passada; e que os dous Imperadores não tenham entre-vistas misteriosas, e namoradas nas suas fronteiras, como aconteceu da outra vez.

Quem reflecte devagar sobre estes preparativos infere, que a guerra do Norte não he fingida, como quer hum Jornalista *Inglez*, porque aquelles Exercitos, que tem marchado para as visinhanças da *Russia* são muito despendiosos, e segundo a situação, em que se acháo he impossivel, que tenham outro destino, que não seja bater a *Russia*. Póde por ventura dizer-se que aquellas tropas immensas tomaráo talvez outra direcção repentina para dar na *Inglaterra*, ou *Irlanda*? Mas isto (servamo-nos da frase de *Garção*) só póde entrar na cabeça de quem nunca vio a *Europa* se quer em caixas opticas pintada.

Por tanto concluamos, que a guerra da *Russia*, (e talvez a da *Suecia*) não he fingida. Os Soberanos do Continente não estão de secreta intelligencia com *Bonaparte*, como diz *Mr. Galt*; e logo teremos infinitas proesas para encher a *Gazeta*, mas não podemos advinhar a favor de quem.

B A H I A.

Chegou aqui ha poucos dias hum Navio de *Lisboa*; e as *Gazetas*, que traz adiantáo muito os nossos conhecimentos sobre as cousas da *Europa*. *Napoleão* já se achava na *Polonia* fazendo das suas costumadas proclamações; distribuindo para varios pontos da *Russia* as suas tropas, e dizendo com mui affoita tranquillidade, que vai reduzir o vasto Imperio da *Russia* aos seus antigos lemites. Para que se não duvide mais das indisposições da *Suecia* contra a *França* saibáo todos, que huma *Fragata Franceza* tomou alguns Navios *Suecos* no *Baltico*; e esta mesma *Fragata* foi depois apresada pelos *Suecos*.

As guerrilhas da *Hispanha* não cessáo de amofinar os *Francezes*; e alcanção sobre elles cada dia novos, ainda que pequenos triumphos. O Exercito *Anglo-Lusitano* já se não contenta em defender *Portugal* nas fronteiras. O sys-

tema de *Wellington* já não he puramente defensivo, elle tem-se entranhado pela *Hespanha*, e parece certo, que o seu Quartel General se acha em *Salamanca*. Tudo isto prova decadencia de forças *Francezas* na *Peninsula*.

Damos hum Supplemento a esta folha com algumas noticias da *Hespanha*, e entre ellas huma Parte do Marechal de Campo D. *Francisco Expoz e Mina* ao General em Chefe do 7.^o Exercito.

Os Proprietarios das diversas Embarcações, que tem sido apresadas pelos vasos *Inglezes* sobre a *Costa da Mina*, são advertidos que convem aos seus interesses que até 31 do corrente mez apresentem os Documentos justificativos do valor das presas respectivamente tomadas a cada hum, por quanto se deseja que todos vão comprehendidos no Mappa geral, que a este respeito se está formalizando, para subir a real Presença de S. A. R. E sobre este particular se podem os ditos Proprietarios dirigir, e entender com *José Tavares França*, Negociante nesta Praça.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 8. De *Pernambuco*, Brigue *Inglez Venus*, Mestre *Andressy M. Cencthy*, 9 dias de viagem, em lastro. Correspondente *Harrison Hayman e Companhia*.

Em 10. da *Costa da Mina*, Sumaca *Pistola*, Mestre *Antonio Narciso*; 52 dias de viagem, carga 367 captivos, morrerão 10. Dono *Raymundo José do Valle*.

Em 11. De *Gibraltar*, Brigue *Bom-fim*, Mestre *Thomaz Joaquim Anjo*; 34 dias de viagem, carga 20 pipas de vinho, e lastro. Dono *Joaquim José de Oliveira*.

A V I S O S.

Vende-se huma cabra crioula, que sabe coser, e cosinhar, e engomar pouco; quem a quizer comprar procure a *Domingos Simões de Amorim* na rua da *Poeira*.

Quem quizer comprar a Escuna denominada a *Passarola*, vinda do *Rio de Janeiro*; falle com o Mestre da mesma *Joaquim Henriques da Silva*, que se acha a bordo.

Quem quizer comprar o Navio *Portuguez* denominado *Marta*, com todos os seus pertences, vindo proximoamente de *Liverpool*; dirija-se ao Escriptorio de *Moirs e Companhia* ao Forte de *S. Francisco*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.